



**Escravo,  
nem pensar!**



**Programa Brasil Alfabetizado**

## **GOVERNO FEDERAL**

Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

## **ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO**

*Diretora do Escritório de Brasília da Organização Internacional do Trabalho*  
Laís W. Abramo

Projeto de Combate ao Trabalho Escravo no Brasil

*Coordenadora* Andrea Bolzon

## **ONG REPÓRTER BRASIL**

Projeto “Escravo, nem Pensar!”

*Coordenador* Leonardo Sakamoto

*Redatora* Paula Takada

*Equipe editorial* Andréa Leal, Ana Paula Severiano,  
Carlos Juliano Barros, Claudia Carmello, Gabriela Castello,  
Mariana Sucupira, Maurício Monteiro Filho, Paula Gonçalves,  
Paula Takada, Priscila Ramalho, Renata Summa.

*Projeto gráfico e diagramação* Carolina Cunha

*Ilustrações* Bruno Palumbo

*Infográfico* Guilherme Colugnatti

*Fotos* Leonardo Sakamoto

**reporter@reporterbrasil.com.br**

Convênio MEC/OIT/ONG Repórter Brasil

*Copyright* ONG Repórter Brasil.

É permitida a reprodução total ou parcial da publicação,  
devendo citar fonte de referência.

Impresso no Brasil

Distribuição gratuita

2ª edição - 2009



## Caro alfabetizador,

Você está recebendo a publicação “Escravo, nem Pensar!”, que traz importantes informações sobre o trabalho escravo dos dias de hoje. Uma escravidão diferente daquela que acabou no país, em 13 de maio de 1888, com a assinatura da Lei Áurea, mas que também rouba a dignidade e a liberdade do ser humano, e o transforma em instrumento de trabalho descartável.

Mais de 25 mil pessoas em todo o Brasil não podem voltar para casa depois de um dia cheio de serviço, pois estão presas em fazendas, garimpos e carvoarias. Ficam meses trabalhando sem salário, dormindo em barracos de lona improvisados, comendo mal, pegando malária e outras doenças, sob a mira de jagunços e de suas armas. Ir embora, só depois de terminado todo o serviço, que pode levar meses ou até anos! São muitas as histórias de pessoas que foram espancadas ou mortas quando reclamaram dessa situação ou tentaram fugir.

O governo federal e entidades da sociedade estão combatendo esse crime. Mas ele é grande e, para combatê-lo, é preciso da ajuda de todos. A informação é uma arma poderosa. Afinal de contas, é mais difícil enganar um trabalhador ou mesmo uma comunidade inteira se eles conhecem bem os seus direitos.

Este material foi feito através de uma parceria entre a ONG Repórter Brasil, a Organização Internacional do Trabalho e o Ministério da Educação, e faz parte do Programa Brasil Alfabetizado. É voltado para alfabetizadores das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais – locais onde o problema do trabalho escravo é mais grave.

Alfabetizador, você tem uma grande responsabilidade: passar para outras pessoas as informações desta publicação. No final de cada capítulo, existem algumas perguntas para iniciar um debate em sala de aula.

Contamos com a sua ajuda para acabar de vez com o trabalho escravo no Brasil!

# Sumário

## PARTE I

|   |    |
|---|----|
| <b>Capítulo 1</b> .....                       | 08 |
| Concentração de terras                        |    |
| <b>Capítulo 2</b> .....                       | 10 |
| Aliciamento                                   |    |
| <b>Capítulo 3</b> .....                       | 12 |
| De onde os trabalhadores saem e para onde vão |    |
| <b>Capítulo 4</b> .....                       | 14 |
| O cotidiano da escravidão                     |    |
| <b>Capítulo 5</b> .....                       | 16 |
| A dívida                                      |    |

## PARTE II

|                         |    |
|-------------------------|----|
| <b>Capítulo 1</b> ..... | 20 |
| A fuga                  |    |
| <b>Capítulo 2</b> ..... | 22 |
| A denúncia              |    |
| <b>Capítulo 3</b> ..... | 24 |
| A libertação            |    |
| <b>Capítulo 4</b> ..... | 26 |
| Conclusão               |    |

## PARTE III

|   |    |
|---|----|
| <b>Apêndices</b>                            |    |
| Números do trabalho escravo no Brasil ..... | 29 |
| Antiga escravidão x nova escravidão .....   | 30 |
| ABC do trabalho escravo .....               | 32 |
| “É preciso se defender” .....               | 33 |

P A R T E

1



[1]

Julião trabalhava no campo. Trabalhava duro o dia todo, mas mal conseguia se sustentar com a miséria que ganhava. Ele não tinha seu pedaço de terra para plantar. Por isso, trabalhava para um fazendeiro, ganhando muito pouco.

[2]

Um dia, Julião estava indo ao mercado quando viu um ônibus estacionado na praça. Um homem chamado Chico Maluco perguntou a Julião: — Ei, você quer ganhar dinheiro? — Quero sim! — respondeu Julião. — Pois bem, venha comigo. Vou te levar para trabalhar na fazenda. Lá tem muito serviço e o salário é bom! — disse Chico Maluco.

[3]

Julião pensou um pouco, mas resolveu aceitar a proposta. Entrou no ônibus cheio de esperança. Conheceu outras pessoas na mesma condição que a dele. Ninguém sabia direito para onde estavam indo. A viagem foi muito longa, durou dois dias inteiros.

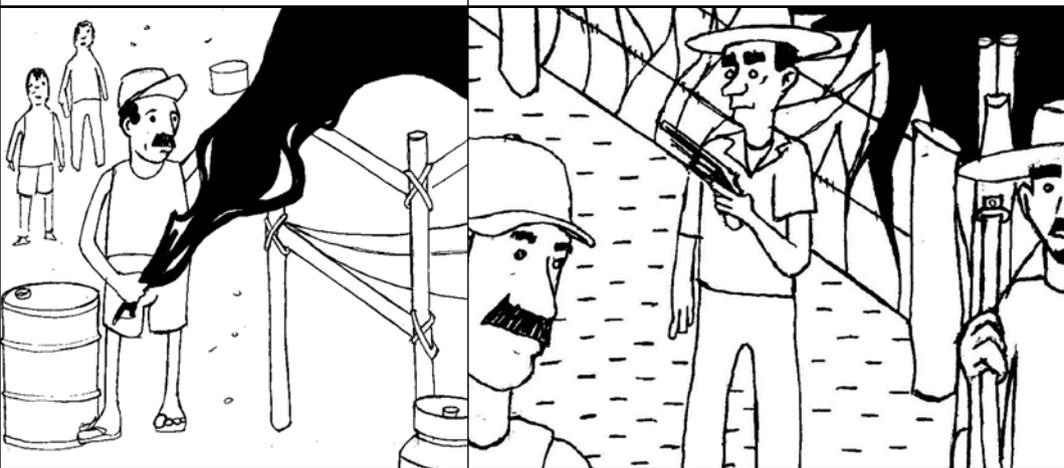


[4]

Chegando à fazenda, Chico Maluco mandou todos ao trabalho. Julião tinha que cortar muitas árvores, sem descanso. Eles precisavam derrubar a floresta para fazer pasto para o gado do patrão. O alojamento era sujo, sem camas nem banheiro. Quando chovia, ficava todo alagado. Julião e seus amigos bebiam a mesma água que os bois.

[5]

No final do mês, Julião estava contente, pois iria receber seu prometido salário. Julião foi falar com Chico Maluco:  
— Que dia recebo meu salário?  
— Receber? Você está louco? Todos vocês estão devendo dinheiro para mim! — disse Chico Maluco.  
— Devendo!? — perguntou Julião. Como é possível? Trabalhamos tanto!  
— Pois é, disse Chico Maluco. Vocês acham que comeram, beberam e dormiram de graça? E a passagem do ônibus? Tudo é muito caro. Então, descontamos R\$ 350 do salário de vocês. E olha que nem descontamos tanto.  
Cada um me deve só R\$ 50...



# [1]

## Concentração de terras

**A**ssim como Julião, milhares de trabalhadores deixam suas casas porque não veem outra saída para garantir seu sustento.

Para começar, esses trabalhadores não conseguem encontrar emprego no lugar em que vivem. Como têm pouca ou nenhuma educação, tornam-se parte de uma grande massa de mão de obra pouco especializada. E, como tem muita gente como eles querendo trabalhar e poucos empregadores querendo contratar, o trabalho deles fica muito barato. Isso porque, no desespero por um emprego, o trabalhador acaba aceitando trabalhar por qualquer mixaria, já que ele tem medo que outra pessoa aceite antes dele.

Mesmo assim, ganhando tão pouco, sobra muita gente sem trabalho. Você pode estar se perguntando: “Mas, com tanta terra no Brasil, por que essa gente não começa a plantar, então?” – é aí que começa o segundo problema. No Brasil, existe uma grande





concentração de terras. Isso significa que uma parte muito grande das terras está nas mãos de pouquíssimas pessoas (os chamados latifundiários), enquanto muitas pessoas dividem o pouco de terra que sobra. Um trabalhador, como o Julião, que quiser começar a plantar, vai ter dificuldade para conseguir o seu próprio pedaço de terra.

Além disso, mesmo que esse trabalhador tenha muita sorte e consiga seu pedacinho de chão, ele ainda vai enfrentar uma série de problemas. Antes de começar a produzir, o trabalhador rural precisa conhecer as técnicas adequadas para plantar. Precisa também de apoio do governo, como o crédito agrícola, que é um pequeno investimento, um pouquinho de dinheiro, para ele comprar as primeiras ferramentas, sementes, adubos, entre outras coisas necessárias para ele começar a plantação. Não se pode esquecer de que ele também necessita de formas de escoar os seus produtos, como mercados, feiras e boas estradas, para, assim, vender o que colheu. Sem isso, vai ser muito difícil conseguir produzir alguma coisa nessa terra.



# [2]

## Aliciamento



**A** seca, a falta de terra e o desemprego eram motivos para a infelicidade de Julião. Para garantir o seu sustento, ele decidiu partir com um tal de Chico Maluco para trabalhar cortando árvores na fazenda Boa Esperança, muito distante de sua casa. Como já tinha ouvido muitas histórias sobre o serviço farto nessas fazendas, não pensou duas vezes antes de aceitar a proposta de Chico Maluco.

Esse homem que prometeu emprego para Julião é chamado de “gato”. Ele é empregado do dono da fazenda e responsável pelo aliciamento dos trabalhadores para o trabalho escravo. Promete salário, alimentação, lugar para morar e, já no começo, paga uma passagem de ônibus ou de caminhão (os famosos “paus de arara”) para os trabalhadores chegarem às fazendas.

Alguns homens fazem diferente de Julião. Deixam suas casas antes mesmo de conseguirem um trabalho e, sem moradia fixa, acabam se hospedando em hotéis de beira de estrada, conhecidos como “pensões” ou “hotéis peoneiros”, por hospedarem frequentemente peões. Esses trabalhadores são encontrados nesses lugares pelos “gatos”, que pagam suas dívidas e os levam para as fazendas.

Nos dois casos, é por meio do “gato” que começa a viagem dos trabalhadores até o local onde serão escravizados.

## O que diz o Código Penal

ALICIAMENTO DE TRABALHADORES DE UM LOCAL PARA OUTRO DO TERRITÓRIO NACIONAL

 **Art. 207.** Aliciar trabalhadores, com o fim de levá-los de uma para outra localidade do território nacional.

**PENA:** Detenção de 1 (um) a 3 (três) anos e multa.

 **1º.** Incorre na mesma pena quem recrutar trabalhadores fora da localidade de execução do trabalho, dentro do território nacional, mediante fraude ou cobrança de qualquer quantia do trabalhador, ou, ainda, não assegurar condições do seu retorno ao local de origem.

## Dicas para se proteger

☆ Fique ligado. Ao pegar uma empreita, procure saber se o patrão vai garantir os seus direitos. Além disso, informe sua família qual o nome da fazenda, onde é que ela fica e quando voltará de lá. Deixe as informações também com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Se um “gato” tentar lhe enganar ou se você fizer um serviço e o patrão não pagar, denuncie!

☆ Não faça dívidas em hotéis e pensões.

☆ A carteira assinada é um direito de todo trabalhador e um dever de todo patrão. Tanto faz o sistema de trabalho: empreita, contrato por safra, mensalista ou na diária. Nunca saia de sua cidade sem a Carteira de Trabalho assinada pelo dono da fazenda. E lembre-se: ele deve devolver a carteira assinada dentro de 48 horas depois que você a entregou a ele.

## Questões para debater

O que Julião poderia fazer para se prevenir contra o “gato”?

Por que Julião se afastou da sua família sem ter certeza de como seriam as condições do trabalho que o “gato” ofereceu?

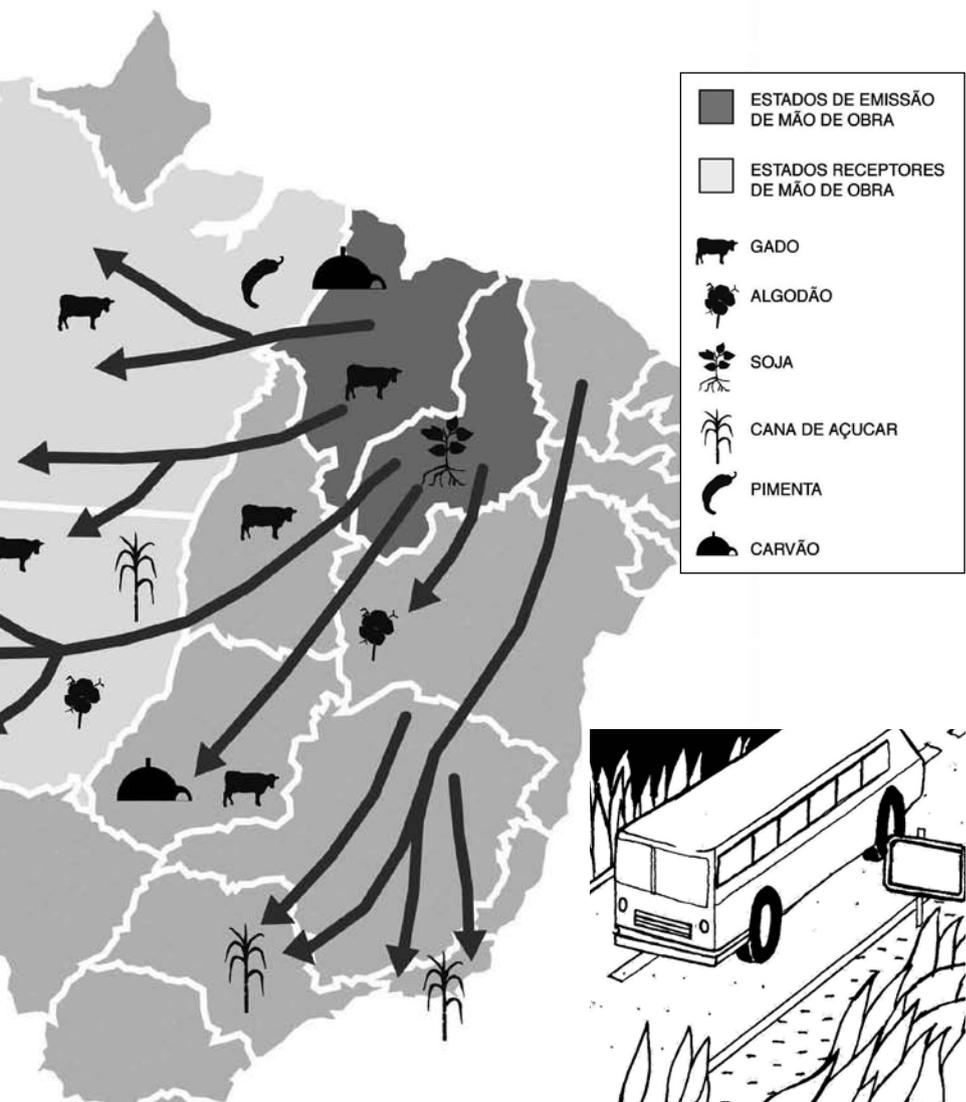
# [3]

## De onde os trabalhadores saem e para onde vão?

O destino principal de trabalhadores como Julião são as fazendas na fronteira agrícola amazônica. A maioria dos casos de trabalho escravo acontece em fazendas de gado, nas quais os trabalhadores são usados para desmatar ou roçar juquirá. No entanto, nos últimos anos, o maior número de trabalhadores libertados foi encontrado nas fazendas de cana-de-açúcar, já que essa atividade precisa de mais mão de obra.

Segundo a Comissão Pastoral da Terra, entre 1995 e 2008, Pará e Mato Grosso são os Estados onde mais trabalhadores foram libertados. De acordo com dados do seguro desemprego, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Pará foram os que mais forneceram mão de obra escrava para as fazendas, entre 2003 e 2008. Muitos maranhenses, piauienses e mineiros continuam abastecendo as fazendas de cana de São Paulo e, mais recentemente, de Goiás.

A falta de condição para os trabalhadores rurais se fixarem no campo, aliada aos altos índices de desemprego, são os principais fatores que explicam essa migração.



-  ESTADOS DE EMISSÃO DE MÃO DE OBRA
-  ESTADOS RECEPTORES DE MÃO DE OBRA
-  GADO
-  ALGODÃO
-  SOJA
-  CANA DE AÇUCAR
-  PIMENTA
-  CARVÃO

## Questões para debater

Quais são os Estados que mais recebem trabalhadores?  
 E quais os Estados que mais fornecem peões? Por quê?  
 Quais os produtos das principais fazendas que utilizam trabalho escravo?

# [4]

## O cotidiano da escravidão

**N**a fazenda, Julião percebeu que tinha sido enganado. Suas condições de vida eram muito piores do que ele tinha imaginado depois de ter feito acordo com o “gato” Chico Maluco. Ele e os outros trabalhadores sofriam todos os dias com o trabalho pesado, com o alojamento sujo e a comida mal feita.

Julião tinha uma vida dura na fazenda. A alimentação era precária e quase nunca havia carne para ele comer. A mesma água suja era usada para beber, tomar banho e lavar a roupa.

O trabalho pesado, o contato com venenos, a alimentação fraca e a falta de higiene faziam os trabalhadores sempre terem doenças e acidentes. O patrão e o “gato” nunca davam cuidados e abandonavam os trabalhadores doentes muito longe de qualquer hospital.



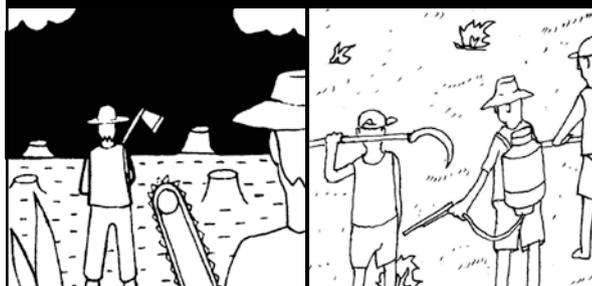


# **TRABALHO PESADO E SEM SEGURANÇA**



*Cortar cana*

*Produzir carvão*



*Desmatar a floresta*

*Roçar a juqueira*

 **PÉSSIMAS  
CONDIÇÕES  
DE VIDA**

## **Questões para debater**

- Como o fazendeiro economizou usando trabalho escravo?
- O que ele deixou de pagar ao trabalhador? Por que ele fez isso?
- Por que as pessoas deixam suas casas em busca de trabalho?

# [5]

## A dívida



A dívida que Chico Maluco dizia que Julião e seus colegas tinham feito por conta do transporte, alojamento e comida foi aumentando durante os meses de serviço.

O material de trabalho, como botas e enxadas, ele comprava na cantina da própria fazenda, pois a cidade era longe de lá. Todos os gastos eram anotados em um caderninho. Os preços cobrados eram muito altos. No dia do pagamento, a dívida de Julião era maior do que o dinheiro que ele deveria receber.

Depois de trabalhar meses sem ganhar nada, Julião continuava devendo para o patrão.

Além disso, ele e os outros trabalhadores eram sempre ameaçados. Até armas o “gato” Chico Maluco usava para eles não irem embora do serviço.

### Questões para debater

A lei diz que o empregado não pode ser obrigado a comprar na cantina da fazenda e o patrão tem que fornecer de graça o material de trabalho e o equipamento de segurança.

Por que o patrão de Julião cobrava caro por isso?

# 2

## P A R T E



[1]

Os meses passavam, Julião começava a trabalhar antes do sol nascer, só parava à noite e a dívida só crescia. A saudade da família também apertava o peito. “Vim para conseguir dinheiro pra mulher e pros filhos, e até agora nada, só sofrimento”, pensava ele. Foi quando Julião decidiu fugir da fazenda. Ele conversou com seu amigo Emiliano e os dois resolveram que era a única saída. — É isso aí, Julião. Essa história de dívida é enrolação do patrão. Quem deve é ele, e não a gente! — falou Emiliano. Combinaram sair de manhãzinha, enquanto Chico Maluco ainda estivesse dormindo.

[2]

Depois de andar por horas no meio da mata, bateu o arrependimento. — Julião, acho que é melhor a gente voltar. E se a gente estiver perdido? — perguntou Emiliano. — Que nada! É melhor ficar preso na floresta do que voltar para a fazenda. Aquilo era exploração — falou Julião. O esforço valeu a pena. Quando chegaram à cidade, foram direto ligar para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Contaram tudo o que sofreram. Assim, o sindicato denunciou o caso para os fiscais do trabalho. No dia seguinte, o Grupo Móvel foi fiscalizar a fazenda para libertar os amigos de Julião que tinham continuado como escravos.



[3]

Logo que chegaram à fazenda, os fiscais ficaram horrorizados com o que viram. Trabalhadores descalços, alojamentos péssimos e jagunços armados.

— É trabalho escravo na certa — afirmou um fiscal. Chamaram o Sr. Benedito, proprietário da fazenda Boa Esperança e disseram:

— O senhor está mantendo seus trabalhadores escravizados. Isso é crime!

— Mas eu não sabia de nada! — tentou se defender Benedito.

— A fazenda é do senhor e a responsabilidade também — emendou o fiscal.

[4]

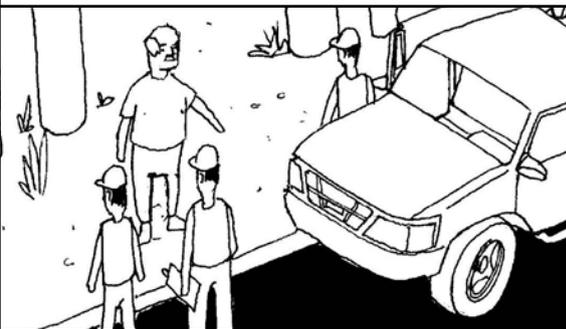
Assim, o proprietário foi multado e vai responder na justiça. Ele também foi obrigado a pagar o transporte para os trabalhadores voltarem para suas cidades.

Os trabalhadores receberam o salário atrasado e foram incluídos no programa de seguro desemprego do governo federal.

Quando souberam da notícia, Julião e Emiliano ficaram felizes. Pela sua denúncia, conseguiram receber o que o patrão lhes devia e também libertar seus colegas.

Aprenderam a lição.

— Nessa a gente não cai de novo! — garantiu Julião.



# [ 1 ]

## A fuga



**J**ulião percebeu que não restava outra alternativa a não ser fugir. Teve muito medo, pois, constantemente, Chico Maluco ameaçava matar qualquer um que resolvesse quebrar suas regras. E ainda completava dizendo que o corpo do trabalhador fugitivo ficaria exposto no alojamento da fazenda, servindo de exemplo para outros peões que estivessem sonhando com a fuga.

Somente quando os trabalhadores sentem a falta da liberdade é que percebem que foram enganados e estão sendo escravizados. O trabalho pesado, a humilhação e as péssimas condições da alimentação e do alojamento só fazem crescer a saudade dos familiares e a idéia de fugir. Mas são várias e resistentes as correntes invisíveis que prendem os peões nessas fazendas. Veja na página ao lado os motivos que dificultam ou impedem a fuga dos trabalhadores escravizados.

### Questões para debater

Por que o trabalhador acredita que deve pagar a dívida feita na fazenda?

Por que apenas alguns trabalhadores escravizados conseguem fugir?

## 1 Isolamento geográfico

☞ Em geral, os trabalhadores escravizados são levados para áreas muito distantes de sua cidade. Nas fazendas, percorrem dezenas de quilômetros até chegarem ao local de trabalho que, às vezes, fica dentro da floresta, muito longe de estradas e meios de comunicação, como telefones públicos. Os trabalhadores ficam isolados, sem nem saber para que direção correr.

## 2 Ameaças físicas e psicológicas

☞ É comum os trabalhadores serem vigiados por capatazes armados ou pelo próprio “gato”, que ameaçam agredir fisicamente ou até matar aqueles que ousarem fugir. A ameaça psicológica também é frequente e acontece quando os capatazes ou o “gato” ficam enchendo a cabeça dos peões, dizendo que eles são incapazes, covardes, fracos. O medo, a autoestima baixa e a humilhação também acabam inibindo a coragem necessária para escapar.

## 3 Retenção de documentos

☞ Às vezes, o “gato” apreende os documentos dos trabalhadores, como carteira de identidade e carteira de trabalho, o que também dificulta a fuga.

## 4 Dívida inventada

☞ Como foi explicado no capítulo 5 da parte 1, tudo que o trabalhador utiliza e consome é anotado em um caderno e, ilegalmente, descontado do seu salário. É criada uma dívida que ele é levado a acreditar que deve pagar. Enquanto não consegue pagar o que acha que gastou, o trabalhador não volta para casa. O que ele não percebe é que essa dívida é sempre maior do que o seu salário, sendo impossível de ser paga com o seu trabalho...



Graças ao apoio de seu amigo Emiliano, Julião superou todas essas barreiras e conseguiu escapar.

# [2]

## A denúncia



Julião não sabia como falar com o Grupo Móvel. Essa equipe do governo federal é responsável por verificar as denúncias. Quando uma situação irregular é encontrada, eles libertam os trabalhadores escravizados e garantem o pagamento de todos os seus direitos na hora.

Mas Julião imaginou que alguém do Sindicato dos Trabalhadores Rurais pudesse ajudar. Existem ainda outras entidades que ajudam a repassar denúncias sobre casos de trabalho escravo. Uma das mais importantes é a Comissão Pastoral da Terra, conhecida por CPT, ligada à Igreja Católica. Ela tem escritórios espalhados por todo o Brasil. Depois de acolher o trabalhador, essas entidades repassam a denúncia para o Grupo Móvel.

### **IMPORTANTE:**

A denúncia é anônima.  
Isso quer dizer que o nome do  
trabalhador nunca será revelado.  
Isso garante a segurança.

### **Questão para debater**

Que entidades podem ajudar a combater o trabalho escravo na sua cidade?



## Telefones

### COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

#### ALAGOAS

Maceió  
(82) 3221-8600

#### BAHIA

Juazeiro  
(74) 3611-3550

Rui Barbosa  
(75) 3251-2476

Salvador  
(71) 3328-4672

Senhor do Bonfim  
(74) 3541-4681

Vitória da Conquista  
(77) 3424-5759

#### GOIÁS

Goiás  
(62) 3223-5724

#### MARANHÃO

Balsas  
(99) 3541-2483

Caxias  
(99) 3521-4339

Coroatá  
(99) 3641-2940

Dom Pedro  
(99) 3662-1307

São Luís  
(98) 3222-4243

#### MATO GROSSO

Porto Alegre do Norte  
(66) 3569-1148

Cuiabá  
(65) 3621-3068

#### PARÁ

Altamira  
(93) 3515-4742 / (93)  
3515-4261

Marabá  
(94) 3321-1461

Tucumã  
(94) 3433-1440

Tucuruí  
(94) 3787-2588

Xinguara  
(94) 3426-1790

#### PARAÍBA

João Pessoa  
(83) 3221-6115

#### PARANÁ

Curitiba  
(41) 3224-7433

#### PERNAMBUCO

Recife  
(81) 3231-4445

#### PIAUI

Teresina  
(86) 3222-4555

#### RONDÔNIA

Porto Velho  
(69) 3224-4800

#### RIO DE JANEIRO

Campos  
(22) 2732-5612

#### TOCANTINS

Araguaína  
(63) 3412-3200

### FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA (FETAG-PI)

Teresina-PI  
(86) 3222-8640  
(86) 3222-8642

### GRUPO MÓVEL DE FISCALIZAÇÃO

#### BRÁSILIA

(61) 3317-6176  
(61) 3317-6435  
(61) 3317-6720

#### MATO GROSSO

Cuiabá  
(65) 3616-4800  
(65) 3624-7520

#### MARANHÃO

São Francisco  
(98) 3213-1952  
(98) 3213-1950

#### PARÁ

Belém  
(91) 3211-3500  
(91) 3223-4258

#### PIAUI

Teresina  
(86) 3221-7704  
(86) 3226-1715  
(86) 3222-6042  
(86) 3226-8502

### MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT)

#### BRÁSILIA

(61) 3314-8585  
(61) 3314-8531

### SINDICATOS DOS TRABALHADORES RURAIS

#### BAHIA

São Desidério  
(77) 3623-1185  
Sintagro  
(74) 3611-0242

#### MARANHÃO

Açailândia  
(99) 3538-2005

Balsas  
(99) 3541-2338

#### MATO GROSSO

Vila Rica  
(66) 3554-1268

#### PARÁ

Redenção  
(94) 3426-1459

#### PIAUI

Uruçuí  
(89) 3544-1580

#### OUTROS

#### ALÔ TRABALHO

Para dúvidas ou  
informações sobre  
trabalho e emprego,  
no Brasil  
0800-610101

AATR-BA  
(71) 3329-7393

ANSA - Porto  
Alegre-MT  
(66) 3522-1407

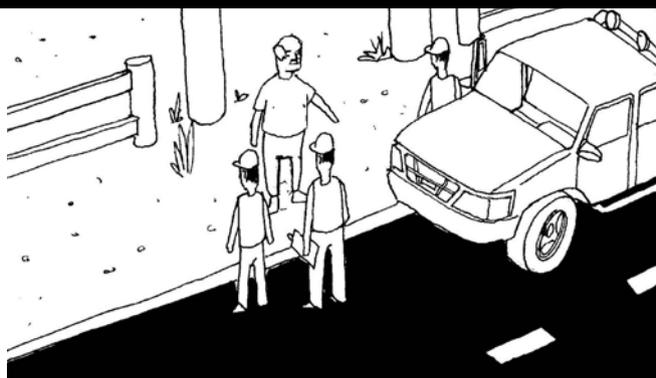
ANSA - São Felix do  
Araguaia-MT  
(66) 3522-1638

CDH - Araguaína-TO  
63) 3412-4590

COMITÊ POPULAR DE  
CAMPOS-RJ  
(22) 2722-2750

CENTRO DE DEFESA  
DA VIDA E DOS  
DIREITOS HUMANOS  
(CDVDH) DE  
AÇAILÂNDIA-MA  
(99) 3538-2383

SPM - Botuporã-BA  
(77) 3678-2179



# [3]

## A libertação

Julião denunciou a fazenda em que ele e seus colegas haviam trabalhado como escravos. No dia seguinte, o Grupo Móvel – composto por fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego, procuradores do Ministério Público do Trabalho e policiais federais – foi até a fazenda Boa Esperança para checar a denúncia feita por Julião e Emiliano.

Chegando lá, os fiscais logo flagraram algumas das situações que caracterizam o trabalho escravo.

Encontram vários trabalhadores doentes, que disseram que não se alimentavam direito, não tomavam remédio porque era muito caro e, mesmo sem saúde, continuavam trabalhando muito mais do que oito horas por dia. Tinham medo de reclamar ou até de fugir, pois havia na fazenda muitos jagunços armados, com ordens para matar quem ousasse escapar. Os policiais federais apreenderam diversas espingardas e revólveres escondidos na palha que cobria o alojamento.

Além dos depoimentos dramáticos dos trabalhadores e das armas, os fiscais encontraram o caderninho, em que o “gato” Chico Maluco anotava todos os gastos dos peões. Era a prova concreta de

que aqueles homens estavam sendo escravizados por dívida, o que é completamente ilegal. Agora estava comprovado: cerca de 40 homens trabalhavam como escravos na fazenda Boa Esperança.

No próprio local do alojamento, o Grupo Móvel calculou todos os direitos dos trabalhadores (salários, folgas, alimentação, etc.). Quem não tinha carteira de trabalho ou de identidade, ou nenhuma das duas, fez todos esses documentos na hora. Benedito, proprietário da fazenda, foi obrigado a pagar tudo, inclusive o transporte para os peões voltarem para suas casas. E uma pesada multa, afinal, trabalho escravo é crime. Benedito está respondendo a um processo na justiça e pode até ser preso. Como punição, ele também vai ficar sem receber empréstimos de bancos.



## Questões para debater

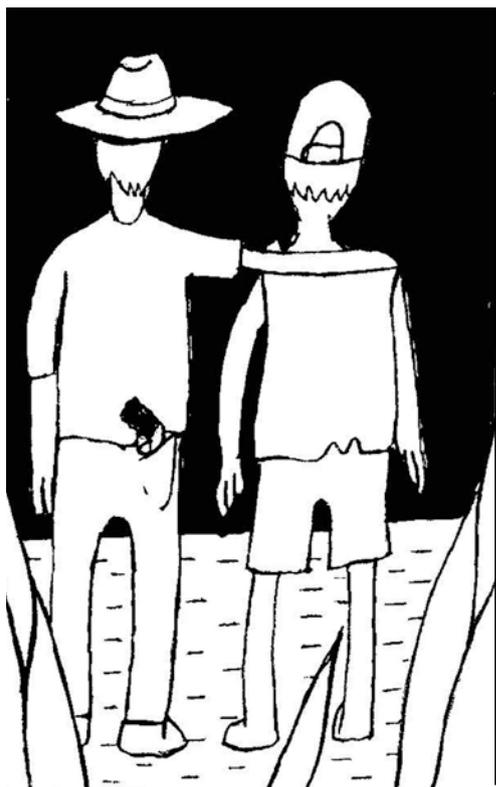
Quais são os direitos dos trabalhadores que o fazendeiro escravocrata desrespeita?

Você acha que Benedito será preso? Por quê?

# [4]

## Conclusão

Seria bom terminar a história de Julião com um final feliz. Mas nem sempre é assim. Às vezes, o trabalhador não tem escolha. Sem terra, sem emprego, sem renda, ele vira um alvo fácil para os “gatos”. O trabalhador vê a família passando necessidade e embarca no primeiro ônibus para uma fazenda longe de sua casa. O peão de trecho, que já não vê seus parentes há um bom tempo, perambula pelas estradas à procura de uma empreita. Ele está só no mundo, mas também topa qualquer serviço para não ficar parado. A escravidão procura pessoas sem oportunidade. É por isso que muitos trabalhadores libertados pelo Grupo Móvel acabam caindo novamente na teia da escravidão.

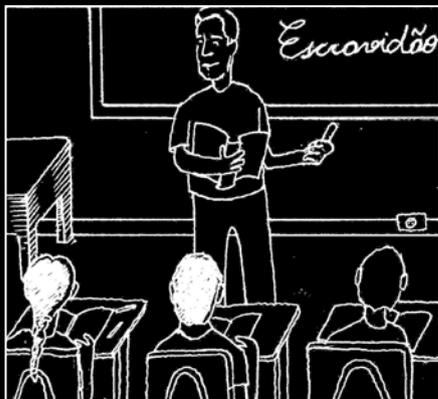




Seria melhor ainda dizer que Julião organizou uma cooperativa com seus amigos. Dizer que eles trabalham em terras que pertencem a eles mesmos. Dizer que tiram do solo o sustento para suas famílias. Ou, então, dizer que Julião e seus colegas conseguiram pelo menos um emprego decente, onde ninguém os explora e tira a liberdade deles.

Para que Julião e outros milhares de brasileiros que trabalham como escravos tenham um final feliz, é preciso repassar informação. Essa é a idéia do "Escravo, nem pensar!": divulgar conhecimento para que mais gente fique atenta à realidade do nosso país. Só assim vamos dar um basta nessa situação. Assim, pessoas como Julião vão conhecer seus direitos e lutar por eles.

# P A R T E



# 3

até 2008  
33.750 libertos  
2.169 1,7 mil denúncias  
fazendas fiscalizadas



## Os números do trabalho escravo no Brasil

⚠ De 1995 até dezembro de 2008, cerca de 33.750 pessoas foram libertadas do trabalho escravo pelos grupos móveis de fiscalização. Os grupos móveis são formados por fiscais do Ministério do Trabalho, policiais federais e por procuradores do Ministério Público do Trabalho. Foram 2.169 fazendas fiscalizadas em 776 operações.

⚠ Os grupos móveis obrigaram os fazendeiros que utilizavam trabalho escravo em suas propriedades a pagar mais de R\$ 47 milhões em direitos devidos aos trabalhadores. O valor corresponde ao pagamento de salários, férias, 13º salário proporcional, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), entre outros.

⚠ Já foi encontrado trabalho escravo em 21 Estados brasileiros. São eles: Pará, Mato Grosso, Maranhão, Goiás, Bahia, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Roraima, São Paulo, Piauí, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Ceará, Rio Grande do Sul, Amazonas, Rio Grande do Norte e Acre.

⚠ Entre 2002 e 2008, quase 1,7 mil denúncias de trabalho escravo foram registradas pela Comissão Pastoral da Terra (CPT). O Pará, Mato Grosso, Maranhão e Tocantins são os campeões em número de denúncias recebidas. Com relação ao número de trabalhadores envolvidos nas denúncias, o número é ainda maior, chegando a 50.200 nos últimos sete anos.

⚠ A criação de gado é a principal atividade em 80% das fazendas que têm o nome publicado na “lista suja” do governo federal. A “lista suja” mostra as fazendas em que foi encontrado trabalho escravo e que tiveram suas fiscalizações e multas confirmadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

# Antiga escravidão



Em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel assinou um decreto, abolindo a escravidão do país. Veja a seguir a íntegra do decreto:

## A Lei Áurea

**Lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888**

### **DECLARA EXTINTA A ESCRAVIDÃO NO BRASIL**



A PRINCESA IMPERIAL Regente em Nome de Sua Majestade o Imperador Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do IMPÉRIO que a Assembléia Geral Decretou e Ela sancionou a Lei seguinte:



**Art. 1º** – É declarada extinta desde a data desta Lei a escravidão no Brasil.



**Art. 2º** – Revogam-se as disposições em contrário.

Manda portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nela se contém.

(...)

Apesar de ter sido extinta em 1888, a escravidão ainda é praticada no Brasil dos dias de hoje. Mas a nova escravidão não é igual à antiga escravidão. Veja na página ao lado um resumo das principais diferenças entre as duas formas de escravidão. A tabela é uma adaptação dos conceitos apresentados no livro “Gente Descartável: A Nova Escravidão na Economia Mundial”, do sociólogo norte-americano Kevin Bales, um dos maiores especialistas do tema.

# nova escravidão

## DIFERENÇAS ENTRE O TRABALHO ESCRAVO COLONIAL E O CONTEMPORÂNEO

A escravidão dos dias de hoje é muito diferente da escravidão antiga, praticada durante os períodos colonial e imperial da história do Brasil. Compare e veja quais são as principais diferenças:

|  | <b>ANTIGA ESCRAVIDÃO</b>   | <b>NOVA ESCRAVIDÃO</b>  |
|--|--|---|
| <b>PROPRIEDADE LEGAL</b>                 | Permitida. O governo garantia por lei o direito a possuir um escravo, pois ele era tratado como uma mercadoria.  | Proibida. Uma pessoa não pode ser proprietária de outra. É crime com punições previstas no código penal.  |
| <b>CUSTO DE COMPRA</b>                   | Alto. A riqueza de uma pessoa podia ser medida pela quantidade de escravos. Acredita-se que em 1850 um escravo custava o equivalente a R\$ 120 mil hoje. | Muito baixo. Os escravos não são comprados, mas aliciados e, muitas vezes, o patrão gasta apenas com o transporte do trabalhador até a propriedade.   |
| <b>LUCROS</b>                            | Baixos. Os proprietários lucravam pouco, pois tinham gastos com a manutenção do trabalhador.   | Altos. Se alguém fica doente, é simplesmente mandado embora, sem nenhum direito.  |
| <b>MÃO DE OBRA</b>                       | Escassa. Dependia do tráfico negreiro, prisão de índios ou de que os filhos de escravos também continuassem escravizados.                                | Descartável. Há muitos trabalhadores desempregados em busca de algum serviço e qualquer adiantamento em dinheiro é bem-vindo. Na Amazônia, um "gato" pode aliciar um trabalhador por R\$ 100. |
| <b>RELACIONAMENTO COM O PROPRIETÁRIO</b> | Longo período. A vida inteira do escravo e até a de seus descendentes.   | Curto período. Terminado o serviço, não é mais necessário prover o sustento do trabalhador.   |
| <b>DIFERENÇAS ÉTNICAS</b>                | Relevantes para escravidão.  | Pouco relevantes. Os escravos são pessoas pobres, independente da cor da pele. Porém, grande parte dos escravizados são afrodescendentes.   |
| <b>MANUTENÇÃO DA ORDEM</b>               | Ameaças, castigos físicos, punições para servir de exemplo aos outros escravos e até assassinatos.   | Ameaças, castigos físicos, punições para servir de exemplo aos outros escravos e até assassinatos.  |

# ABC do trabalho escravo

LEIA A SEGUIR ALGUMAS PALAVRAS QUE FAZEM PARTE DO VOCABULÁRIO DA NOVA ESCRAVIDÃO NO BRASIL.

**Abono:** adiantamento em dinheiro que o “gato” dá à família do trabalhador no momento em que ele é contratado.

**Acero:** limpeza ao longo do caminho da cerca na fazenda.

**Aliciar:** seduzir, enganar, envolver.

**Apanhar de pano:** o mesmo que panada, ou seja, levar surra com o lado cego do facão.

**Badequeiro:** trabalhador que limpa as lâminas do trator em movimento, tirando barro, pedras ou galhos que ficam presos à grade.

**Baladeira:** rede de dormir.

**Cantina:** o mesmo que armazém, onde são vendidas as mercadorias da fazenda.

**Cerqueiro:** aquele que faz as cercas da fazenda.

**Cega jumento:** planta que solta um pelo que cega os roçadores, principalmente as crianças que, por serem mais baixas, são atingidas nos olhos.

**Cuca:** é o cozinheiro da fazenda. Vem da palavra “mestre-cuca”.

**Diarista:** trabalhador que ganha por dia de trabalho, independentemente da produção. Também não tem direitos garantidos.

**Doutor da enxada:** é como se chamam os peões que usam bem a enxada e rendem bastante no trabalho.

**Fechar:** matar alguém.

**Gato:** aquele que alicia a mão de obra para o trabalho nas fazendas. Também é conhecido como empreiteiro ou empeleiteiro.

**Gambira:** troca de um objeto por outro.

**Motoqueiro:** operador de motosserra.

**Peão:** trabalhador braçal.

**Peão de trecho:** trabalhador que não consegue sair da escravidão. Está sempre de trecho em trecho, mudando de uma fazenda pra outra. Também chamado de trecheiro.

**Peonagem:** outro nome para a nova escravidão no Brasil.

**Salário cativo:** quando o trabalhador paga pela sua comida.

**Salário livre:** a comida não é cobrada do trabalhador, mas seu salário é menor que o do cativo. Dessa maneira, a situação é a mesma: o trabalhador gasta mais do que o que ganha para poder comprar o que precisa na cantina.

**Taca:** surra violenta com chutes e pauladas.

---

*Baseado em pesquisa da coordenadora do grupo móvel de fiscalização, Marinalva Cardoso Dantas.*

# “É preciso se defender”\*

(Arlindo, Fabrícia, Gracinha, Rafaela e Simone)

Se esperas que o gato  
Vai te dar um dinheirão  
Pode até ficar maluco  
Ou sofrer com a opressão  
É preciso ter coragem  
Pra mais tarde se defender  
É preciso saber viver  
Pode ser numa fazenda  
No Maranhão ou no Pará  
O trabalho escravo existe  
E você pode combater  
É preciso se defender

Refrão:

É preciso se defender  
É preciso se defender  
É preciso se defender  
Se defender, ê, ê, ê...

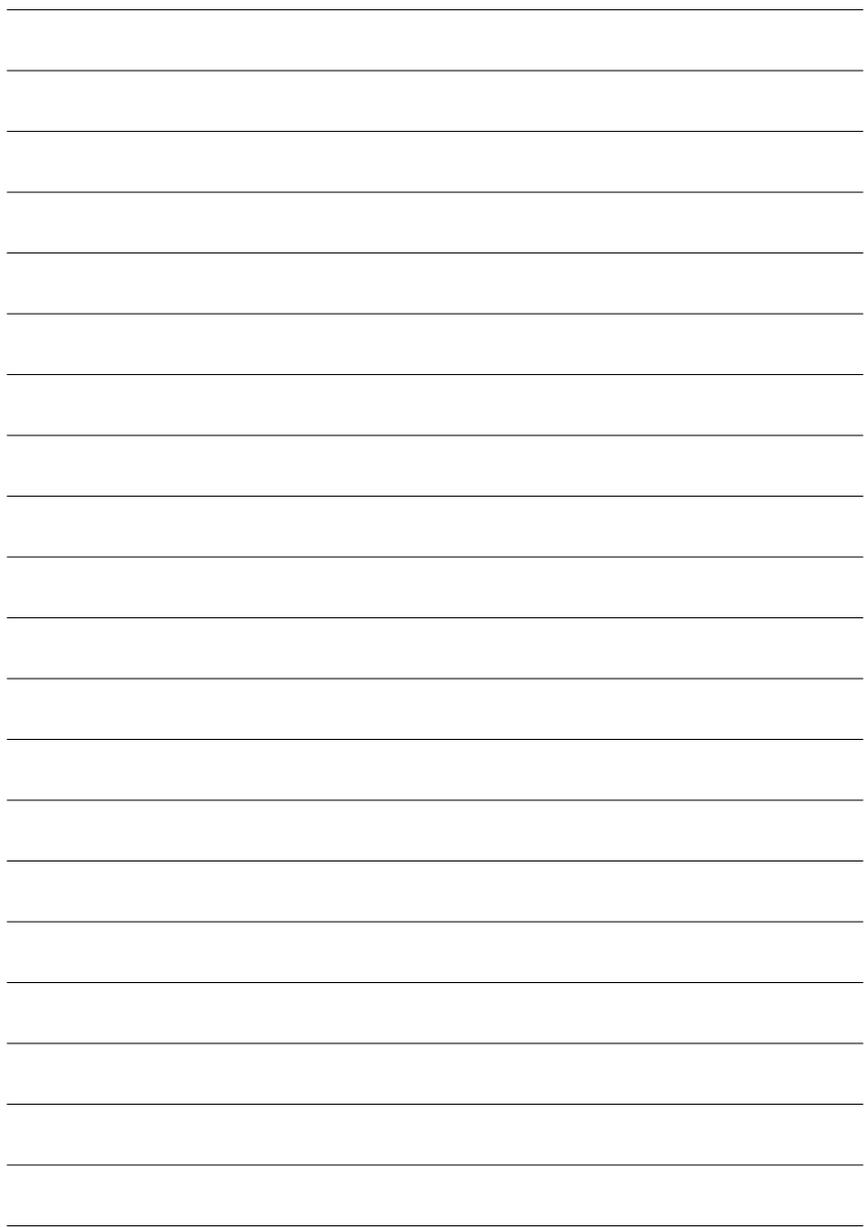
Há oferta de empregos  
Que você pode recusar  
Quando ouvir promessas mil  
Que só querem te enganar  
O trabalho escravo existe  
E você pode recorrer  
Chame a CPT

Denuncie pra CPT  
Denuncie pra CPT  
Denuncie pra CPT  
Pra CPT, ê, ê, ê...



\* Paródia criada por líderes comunitários de Açailândia (MA), que participaram do projeto “Escravo, nem pensar!”, com base na música “É preciso saber viver”, de Erasmo e Roberto Carlos, regravada pelos Titãs.







**PDE | BRASIL  
ALFABETIZADO**  
PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Secretaria Especial  
dos Direitos Humanos**

Esplanada dos Ministérios  
Bloco T – CEP: 70064-900  
Brasília – DF

INFORMAÇÕES: (61) 2025-9342  
[www.direitoshumanos.gov.br](http://www.direitoshumanos.gov.br)

**Secretaria de Educação  
Continuada, Alfabetização e  
Diversidade – MEC**

Esplanada dos Ministérios  
Bloco L – CEP: 70047-900  
Brasília – DF

INFORMAÇÕES: 0800 616161  
[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)



Trabalho Escravo  
Vamos abolir de vez:  
essa vergonha.

**Brasil  
REPORTER**

**Secretaria Especial  
dos Direitos Humanos**

**Ministério  
da Educação**

